

## AS ÁGUAS DA PAISAGEM DA CIDADE DE BREMEN

Vanderli Custódio

Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo  
Rua Cardeal Arcoverde, 1878, apto.22. Pinheiros. São Paulo-SP. CEP 05408-002.  
E-mail: vanderli@usp.br

### Resumo

Este texto sobre Geografia da Paisagem trata do importante papel urbano das águas na cidade de Bremen, norte da Alemanha. Para tanto são utilizadas as categorias analíticas cunhadas por Santos (1985), *forma, função, estrutura e processo*. Espera-se demonstrar como são profícuas no estudo da paisagem.

**Palavras-chave:** Bremen; águas, forma; função; estrutura; processo.

### Abstract

This text about geography of the landscape comes to the important role of urban waters in Bremen, Northern Germany. For analytical categories are used both minted by Santos (1985), form, function, structure and process. It is expected to demonstrate how they are useful in the study of landscape.

**Keywords:** Bremen; waters; form; function; structure; process.

### Introdução

Milton Santos (1985) refletindo sobre o espaço escreveu que a forma, a função, a estrutura e o processo seriam categorias do método geográfico. A forma é objeto espacial natural ou artificial com função definida pelas necessidades da estrutura social do presente e alterada ou preservada ao longo do tempo, ao longo da estrutura em movimento<sup>1</sup> (processo). Como avanço em suas reflexões, complementou escrevendo que os interesses das frações sociais estão contidas na forma, que é, portanto, sempre, “forma-conteúdo”, cujo significado é transformado conforme a dinâmica do processo social. (SANTOS, 1985, p.49-59). As formas do passado no presente Milton denominou de *rugosidades*. (Ibid, p.55).

Tal proposta Miltoniana para apreender a dinâmica espacial *stricto sensu*, por mais estruturalista que seja, encontra riqueza e complexidade de aplicação no estu-

<sup>1</sup> Daí compreende-se porque para Milton Santos, escala é também tempo.

do das paisagens sob quaisquer aspectos. Paisagem compreendida como um conjunto contínuo de formas naturais e artificiais correspondentes a funções e estruturas remanescentes mais as formas que caracterizam as funções e a estrutura social do presente.

Inspirados em Milton Santos resolvemos escrever sobre a paisagem fluvial urbana de Bremen (formacidade), norte da Alemanha, cidade com mais de quinhentos mil habitantes. Trata-se de uma reflexão sobre paisagem alheia. Algo que pouco realizamos, como bem chamou a atenção Petrone (1979, p.305):

[...] um traço [...] marcou a Geografia produzida no Brasil praticamente em toda a história do País. Trata-se do fato de que, mais que qualquer outra coisa foi fundamentalmente uma produção voltada para a Geografia do espaço brasileiro, basicamente o estudo geográfico do Brasil, e nem sempre produzido no País. Sob tal aspecto é rara a produção brasileira voltada para o estudo geográfico de outras partes do Globo [...].



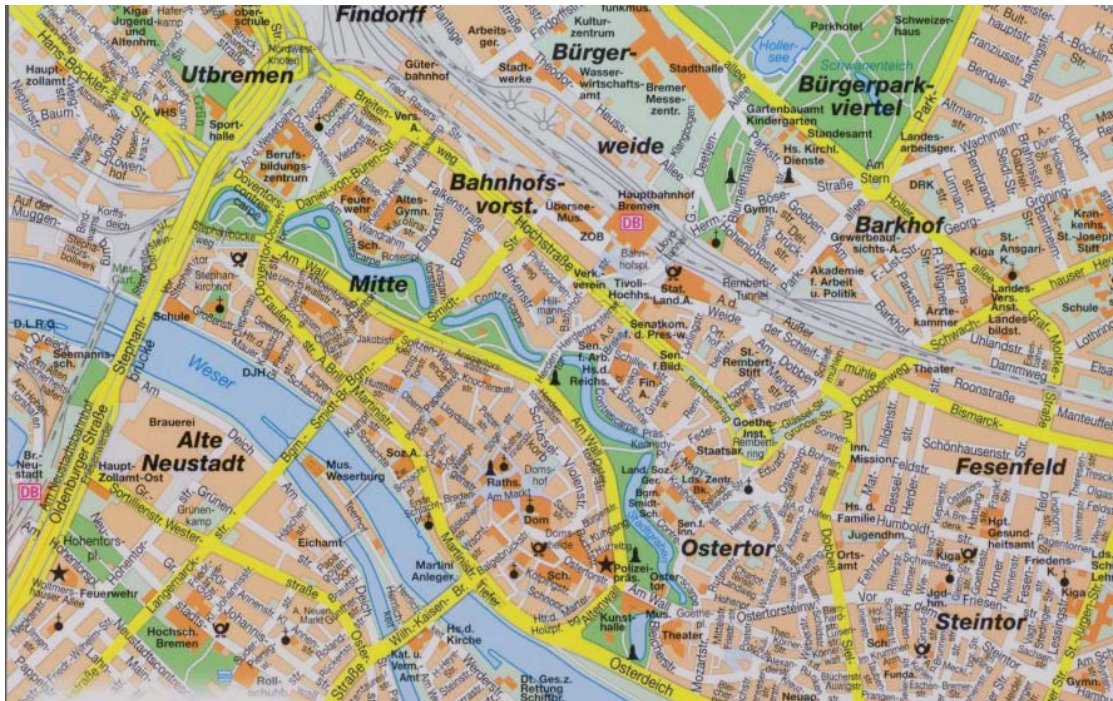


Figura 1 - Planta da área central de Bremen. (Sem escala e sem norte)

Fonte: Cartão-postal. Schöning GmbH & Co. KG. Bre 5009, Made in Germany



Figura 2 - Vista aérea de Bremen. À direita, em primeiro plano, o centro histórico.

Fonte: Cartão-postal. Schöning GmbH & Co. KG. Bre 363, Made in Germany



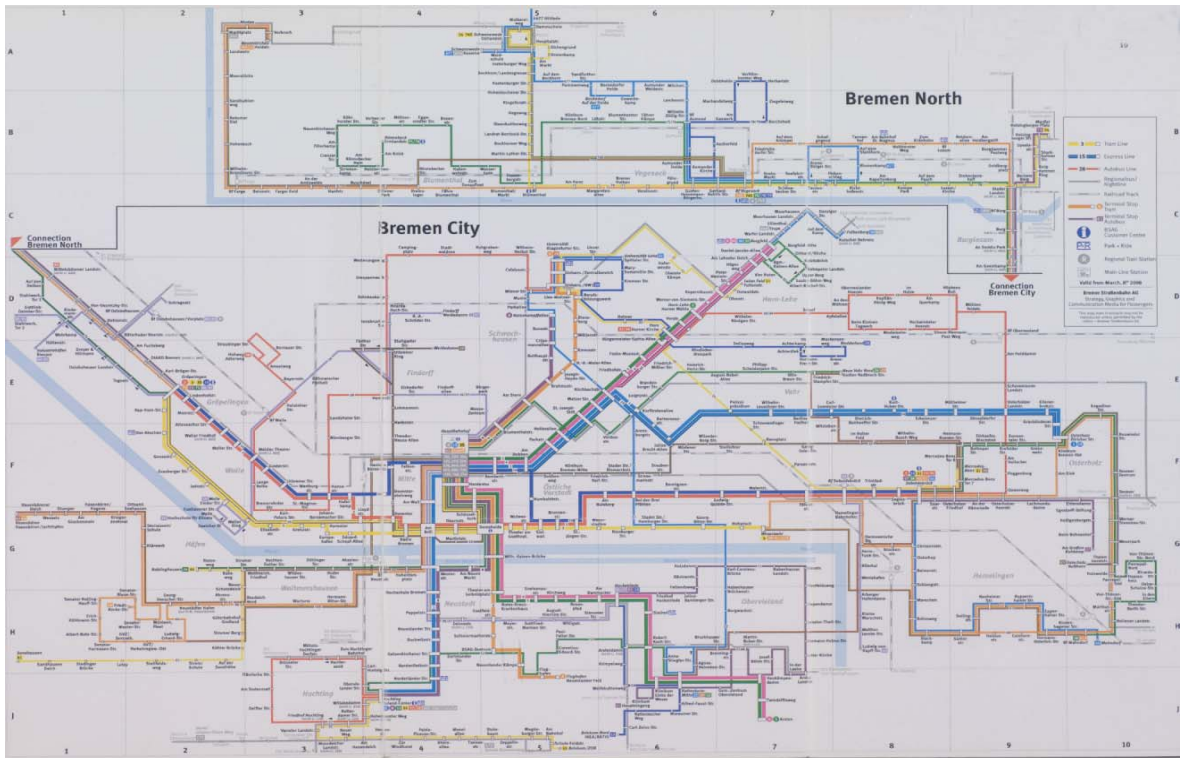


Figura 3 - Rede viária de Bremen.

Fonte: Cia. BSAG de ônibus e trens. *On Tour!* Folheto turístico.

Em Bremen o conjunto macro-hidrográfico (formas) é constituído por um braço do rio Weser<sup>2</sup> que, desemboca no lago Werdersee, e o canal Stadt-Graben, além de inúmeros outros canais e alguns lagos. O trio emoldura a parte central e mais antiga da cidade (Figura 1) dando-lhe o formato de uma palmilha de pé esquerdo em cujo plantar estão as principais construções (formas) da Idade Média – o “Markt” (praça central); o Sankt Petri Dom (catedral de São Pedro), com suas múmias e duas naves em estilo gótico; o monumento aos músicos de Bremen<sup>3</sup>; a estátua de um cavaleiro medieval (Roland) e; mais adiante, as esculturas do pastor com seu rebanho de porcos, sinalizando que em outros tempos a cidade terminava ali. (Figura 2)

A importância do porto<sup>4</sup> de Bremen nos períodos históricos comercial (estrutura) e industrial (estrutura) do modo de produção capitalista (processo) está por toda parte, mas principalmente registrada no “Museu de Ultramar” (Povos, Comercio e Natureza) e no Museu

do Folclore (“Fockemuseum”). A circulação fluvial que empregou dinamismo à cidade-forma, resultou, em Bremen, numa rede de transporte coletivo e ciclovias (formas) que é modelo para toda a Europa. Uma mesma empresa, a BSAG, desde o tempo dos cavalos e das carruagens, é responsável pelos ônibus, bondes<sup>5</sup> e trens definidores de uma malha surpreendentemente<sup>6</sup> interligada. (Figura 3)

Bremen não é uma cidade do interior, pequena e bucólica. Está a uma hora de carro de Cuxhaven, porto na foz do rio Elba, no Mar do Norte; a 130 quilômetros de Hamburgo e 400 de Berlim. Contudo, Bremen é uma cidade propiciadora da circulação para a contemplação (estrutura social do presente). Além dos elementos históricos da área central não há muitos museus para visitar, mas há muito prazer em caminhar e olhar, pois é uma cidade bonita de perto. Isto é raro, pois as cidades tendem a ser bonitas de longe, nas fotos aéreas registradas nos cartões-postais ou nas imagens tratadas por recursos de computação. Bremen não, é desinteressante na escala distante, mas bonita de ver e gostosa de estar na escala próxima – do pedestre e do ciclista. As águas merecem especial deferência (função) na paisagem de Bremen.

<sup>2</sup> Braço chamado de “Kleine Weser”, a “pequena Weser”.

<sup>3</sup> Ver. fábula dos Irmãos Grimm, na qual burrico, cão, gato e galo se unem contra seus opressores. Um exemplo de união e amizade entre diferentes.

<sup>4</sup> Em verdade são dois: o localizado em Bremen, do qual falo, e outro localizado em território pertencente à cidade, mas no Mar do Norte, em Bremerhaven, cidade cerca de 65 km da cidade de Bremen.

<sup>5</sup> A cidade não tem metrô.

<sup>6</sup> Durante o dia, em nenhuma linha, a espera ultrapassa 10 minutos.

## As Águas de Bremen

Muro(forma) e águas(forma) em tempos outros (estrutura social) serviram para a proteção da cidade comercial (função). Retirada a forma-muro, desnecessária em face de modos mais eficientes de proteção (a estrutura mudou), restaram as águas do canal Stadt-Graben em ziguezague, na emolduração nordeste do centro da cidade. Áreas verdes preservadas (formas), três pontes (formas) e o Am Wall (forma) – um passeio – evidenciam as novas funções<sup>7</sup> das águas: paisagem a ser contemplada durante o *promenade*, lugar de encontro nas tardes de verão. (Figura 4)



Figura 4 - Bremen, passeio ao longo do canal. (Foto: Yoyo, 2009)

Além do canal, nos rios Weser e Werder-See são visíveis a apropriação das águas e seu entorno para a prática de esporte, lazer, banho de sol, contemplação do pôr-do-sol, passeio com cachorro, turismo interno e externo, “prainha”, ducha e *tours* marítimos<sup>8</sup>. (Figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10)



Figura 5 - Remo e bicicleta às margens do rio Weser. (Foto: autora, 2009)

<sup>7</sup> Modos de apropriação das águas.

<sup>8</sup> Passeios pelo porto, até a parte norte da cidade (“Bremen-Nord”) e até Bremerhaven, gastronomia diversa ao longo de todo o percurso do rio Weser (“Café Ambiente” e “Café Sand” no trecho oriental; “Restaurant Feuerwache” na “Überseestadt /Europa Hafen”, área reurbanizada do antigo porto industrial, onde há pouco abriu também o grande centro comercial “Waterfront”; e o “Strandlust Restaurant/Café” em Bremen-Nord).



Figura 6 - Banho de sol às margens do rio Weser (Foto: autora, 2009)



Figura 7 - Pôr-do-sol no rio Weser (Foto: autora, 2009)



Figura 8 - Prainha do rio Weser. (Foto: autora, 2009)





Figura 9 - Ducha na prainha do rio Weser. (Foto: autora, 2009)



Figura 10 - Tour no rio Weser. (Foto: Yoyo, 2009)

Houve e há um conjunto de forças sociais em entendimento<sup>9</sup> que se organizaram e se mantêm coesas (estrutura social) para que certas formas e funções espacializadas<sup>10</sup> na paisagem fluvial urbana tenham significado de boa qualidade de vida – conteúdo. Marx, citado por Leontiev (1978, p.267-268), bem escreveu que:

Todas as suas relações [do homem] com o mundo, a visão, a audição, o olfato, o gosto, o tacto, o pensamento, a **contemplação**, o sentimento, a vontade, a atividade, o amor, em resumo todos os órgãos de sua individualidade, que na sua forma, são imediatamente órgãos sociais, são no seu comportamento objetivo ou na sua relação com o objeto a apropriação deste, a apropriação da realidade humana. (Grifo nosso)

Os canais (formas), influência dos holandeses são sutis e silenciosos como divisa de lotes. Só poderiam

<sup>9</sup> O que não quer dizer sem conflitos.

<sup>10</sup> Portanto para além da geometria.

mesmo ser possíveis de ainda existirem em climas frios e temperados: a ausência dos fatores calor e umidade permitem sim o nascedouro de insetos, mas em quantidade insignificante para quem vive no entorno, não há mal cheiro, nem putrefação das águas quase paradas. Os lagos nos parques, esverdeados de deposição de matéria orgânica, igualmente não produzem odores desagradáveis. Sem determinismo natural ou irracionalismo<sup>11</sup>, mas soluções de saneamento de lá não podem ser soluções de cá. (Figura 11)



Figura 11 - canal no fundo de uma casa. (Foto: Yoyo, 2009)

As águas na forma-rio, forma-canal e forma-lago qualificam positivamente a cidade de Bremen, conferindo-lhe rica *maleabilidade primordial* (COSTA, 2006, p.11) no desenho da paisagem. Aliás, a função principal dessas formas-águas é esta, a de qualificação urbana. Uma espécie de patrimônio histórico respeitado pelo o que guarda de tempos idos (estrutura social pretérita) e pelo o que significa no presente (estrutura social atual). Tamminga (2007, p. 155), discutindo sobre regeneração de cursos d'água urbanos assevera que, “[...] a posse culturalmente expressa sobre as paisagens ou curso d'água [...] é, estou convencido, a forma mais importante de posse.” Concordamos.

## Considerações Finais

O passeio pela Bremen das águas nos permitiu verificar *in loco*, que a forma, sempre mais perceptível, a função, a estrutura e o processo são instrumentos úteis de análise geográfica, pois nos permitem ter uma noção da dinâmica espacial pelo desvendamento da forma-conteúdo, mas além dessa utilização científica ou pragmática, possibilitam o exercício agradável, quase lúdico, da observação da paisagem com o intuito da descoberta de maravilhas – um rio aqui, um monumento ali, uma praça acolá –, afinal “olhos de menino é preciso” (LUCENA, 1979, p.59) para a apreciação da paisagem, para a apreciação da vida.

<sup>11</sup> ROUNAET, S. P. (1987)

## Referências Bibliográficas

COSTA, Lúcia M. S. A. Rios urbanos e o desenho da paisagem. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley; PROURB, 2006. p.9-15.

LEONTIEV, Aléxis N. O homem e a cultura. In: *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Livros Horizonte, 1978. p.261-284.

LUCENA, Antônio C. (Touchê). *Jujubas essenciais: poemas mastigáveis*. São Paulo: Touchê, 1979.

PETRONE, Pasquale. Geografia Humana. In: FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo (coord.) *História das ciências no Brasil*. São Paulo: EPU; Edusp, 1979. p. 303-330.

ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

TAMMINGA, Kenneth. Natureza em transformação: por uma cultura cívica de regeneração de ecossistemas urbanos. In: TÂNGARI, Vera Regina et al. *Águas urbanas: uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado*. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, PROARQ, 2007. p.147-161.